

## **Parte terceira – Das Leis Moraes**

### **Capítulo IV – Lei da Reprodução**

#### **Item 4. Casamento e celibato**

695. Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?

R. "É um progresso na marcha da Humanidade."

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0695).**

---

#### **Livro 14**

#### **Capítulo 695 – Casamento**

**0695/ LE**

O casamento, sendo uma simples união, é lei natural para todos os seres, em todos os planos da vida; mesmo nos planos espirituais mais próximos à Terra, os Espíritos se unem para tarefas sagradas do aperfeiçoamento. Observemos a natureza: as pedras se unem, oferecendo maior segurança e firmeza à própria terra, as árvores juntas aliam as suas forças para a purificação do ar e a transmutação dos elementos, proporcionando melhoria de vida; os animais andam unidos segundo sua espécie, para que não falte o crescimento, reproduzindo-se na ordem a que pertencem, e os homens não poderiam fugir à regra estabelecida pela lei do "cresce e multiplicai".

Para conservar a espécie dentro de certas normas, surgiu na sociedade o casamento, instituição essa que assegura e dá caminhos novos ao amor dos que juntos convivem. A família constitui a célula da sociedade; desmanchando a primeira, desmorona-se a segunda. O casamento é semente de amor, que no amanhã deve se estender universalmente.

A formação de um lar é o ponto alto do progresso da humanidade. A família é uma escola onde aprendemos a vencer a nós mesmos, para depois entrarmos na universidade constituída de todos os povos e onde os professores são pais e filhos, irmãos e parentes. Quem não aprender a amar os mais próximos, como poderá entender os mais distantes? Comecemos primeiro dentro de casa, que é a porta para descobrirmos o amor universal.

Certas pessoas desequilibradas pregam por todos os ventos contra o casamento, intentando desmanchar essa instituição sagrada, onde dois seres se unem, dando oportunidades para a chegada de outros Espíritos à Terra. Porém, o vento leva suas palavras por lhes faltar a verdade. Esses nossos irmãos fundamentam suas emoções com capa de ideal no proselitismo escandaloso e nas paixões inferiores, de modo a fazer desaparecer compromissos e tirar dos seus caminhos a responsabilidade. Todavia, nada conseguem fora da lei de harmonia e de equilíbrio, porque Deus, com os Seus planos de luz, permanece inabalável, pela luz do amor.

Escutemos o chamado do Mestre para a educação dos nossos sentimentos e pela harmonia de todas as coisas. Sejamos sempre ordeiros em tudo, na justiça e no amor. E se nossa missão for casar, que cumpramos nossos deveres na honra e no trabalho, porque Jesus voltará e aparecerá, desta vez dentro de nós, para nos saudar com amor: "A paz seja convosco"; e a paz do Senhor, quando Ele aparecer na nossa intimidade, permanecerá eternamente.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

Bem-aventurado aquele servo a quem seu Senhor, quando vier, achar fazendo assim. (Lucas, 12:43)

Que o Senhor nos encontre sempre fazendo caridade e amando todas as criaturas.

Jesus disse que no céu não se casa nem se dá em casamento, no entanto, isso é no céu, ou seja, nos mundos elevados, onde todas as leis se fundem no amor. Em planos elevados, o Espírito se encontra despido de corpo material, e se ainda carrega o corpo de desejo, esse se encontra, pelas circunstâncias, espiritualizado. Enquanto o homem não alcança a perfeição dos seus sentimentos, ele precisa ligar-se a outrem pela lei humana, em respeito a lei de Deus, de modo que o amor divino eleve todos os sentimentos.

O casamento é meio de se educar, para os que desejam aprender.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XIV, Cap. 695 – Casamento

– questão 0695, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**